

ATA COMITÊ DE INVESTIMENTO Nº 11/2022


Aos vinte e seis dias do mês de setembro de 2022, às 14h, reuniu-se na sala do Departamento Pessoal, os membros Comitê de Investimento, estando presente os três integrantes. O patrimônio do fundo contabilizou no mês de agosto o total de R\$ 29.137.801,69 (vinte e nove milhões cento e trinta e sete mil, oitocentos e um reais e sessenta e nove centavos), contabilizando um rendimento mensal de R\$ 290.472,74 (duzentos e noventa mil quatrocentos e setenta e dois reais e setenta e quatro centavos). No mês de agosto, a curva de juros apresentou queda relevante em relação ao fechamento do mês anterior, resultado principalmente dos dados de inflação e queda nos preços internacionais de petróleo, aliada ao corte dos preços de combustíveis no país. A curva dos títulos públicos indexados ao IPCA também apresentou queda, com exceção dos vencimentos curtos, refletindo a deflação esperada no curto prazo. Já a renda variável, o cenário externo foi marcado por uma desvalorização, também como consequência de um discurso mais duro dos Bancos Centrais globais. Já o mercado local acabou se valorizando, beneficiado por dados econômicos positivos e um arrefecimento da inflação. O fato foi que agosto foi um mês marcado pela volatilidade. A principal razão para isso foi a mudança da visão dos mercados financeiros em relação à postura do Federal Reserve (Fed), o Banco Central dos EUA. Com as expectativas de inflação se estabilizando, o Banco Central deve interromper o ciclo de aperto monetário. Sem ruptura fiscal, vemos espaço para cortes de juros no próximo ano, com a taxa Selic encerrando 2023 em torno 10,00%. Mas o fato é que atualmente, entendemos que o ambiente para tomada de risco segue conturbado, seja pela conjuntura internacional como a doméstica, com a eleição aproximando e com baixa visibilidade e debate sobre o arcabouço que vigorará em 2023. Continuamos com a avaliação que a economia norte-americana evitará uma recessão em termos anuais e caminhará mais uma condição de desaceleração. É claro que ainda há riscos substanciais no cenário prospectivo, o que fez que a recomendação continue em não aumentar sua posição em risco. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, pois diante das incertezas tanto no ambiente interno como no externo o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Nada mais tendo a tratar, encerra-se a presente Ata, que vai assinada por todos os presentes.



Integrantes do Comitê de Investimento:


Elaine Teresa Richert


Elisandra Enderle da Cruz


Mário Augusto Zaneta